

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSICLEA DOS SANTOS CARDOSO

**PRODUÇÃO LITERÁRIA DE AUTORES MARANHENSES
PARA O PÚBLICO INFANTIL E JUVENIL**

São Luís

2023

JOSICLEA DOS SANTOS CARDOSO

**PRODUÇÃO LITERÁRIA DE AUTORES MARANHENSES
PARA O PÚBLICO INFANTIL E JUVENIL**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Leoneide Maria Brito Martins.

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Cardoso, Josiclea dos Santos.

Produção literária de autores maranhenses para o público infantil e juvenil / Josiclea dos Santos. Cardoso. - 2023.

57 f.

Orientador(a): Leoneide Maria Brito Martins.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Literatura infantil e juvenil. 2. Escritores maranhenses. 3. Leitura liter. I. Martins, Leoneide Maria Brito. II. Título.

JOSICLEA DOS SANTOS CARDOSO

**PRODUÇÃO LITERÁRIA DE AUTORES MARANHENSES
PARA O PÚBLICO INFANTIL E JUVENIL**

Monografia apresentada ao curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para a obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Leoneide Maria Brito Martins (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Aldinar Martins Bottentuit
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Roosevelt Lins Silva
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela dádiva da vida e proteção.

Agradeço aos meus familiares pelo incentivo e apoio, pois a família é a sustentação de minha vida.

À professora Dr^a. Leoneide Maria Brito Martins por ter aceitado ser minha orientadora, e também, por ter paciência, generosidade e solidariedade, assim como pelas contribuições científicas e domínio de conhecimento durante todo o percurso da pesquisa.

Agradeço aos membros da banca Prof^a Dr^a. Aldinar Martins Bottentuit e Prof. Dr. Roosevelt Lins Silva pelas valiosas contribuições durante o processo de qualificação e certamente na defesa deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a todas e todos as/os docentes do Curso de Biblioteconomia da UFMA, aos técnico-administrativos da Coordenação do Curso e do Departamento de Biblioteconomia pelos saberes partilhados e apoio acadêmico.

Agradeço às amigas e aos amigos que conquistei durante o percurso acadêmico, em especial: Andrea Ferreira e Larissa Cordeiro pela ajuda incessante no decorrer da elaboração da monografia.

Agradeço também, às instituições culturais que constituíram campo de pesquisa, que permitiram realizar esta pesquisa, cujas (os) gestores me receberam de forma acolhedora.

RESUMO

Pesquisa sobre produção literária de autores maranhenses na área de literatura infantil e juvenil. Compreende-se que a literatura é uma fonte enriquecedora de conhecimento e de informação, pois proporciona uma forma prazerosa e lúdica para aqueles que mergulham na leitura, contribuindo sensivelmente no desenvolvimento do ser humano nas dimensões emocionais, cognitivas, educacionais, culturais e políticas. Objetivou-se mapear e analisar a produção literária de autores maranhenses voltada para o público infantil e juvenil, a partir do acesso às coleções de livros que constituem os acervos bibliográficos da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), Biblioteca Pública Municipal José Sarney (BMJS), Casa de Cultura Josué Montello (CCJM) e Associação Maranhense de escritores Independentes (AMEI), assim como identificar quais ações culturais essas instituições têm desenvolvido para difundir e preservar a literatura infantil e juvenil de autores maranhenses. Desenvolveu-se pesquisa bibliográfica, por meio do levantamento e estudo de textos teóricos sobre a temática em referência, assim como pesquisa de campo junto às quatro instituições culturais citadas, durante o período de agosto a novembro de 2019. A coleta de dados foi realizada por meio de visitas sistemáticas nessas instituições a partir do levantamento dos livros que compõem os acervos literários, bem como entrevistas com as/os gestores dessas casas de cultura. Dentre os resultados obtidos destacam-se: o crescimento da produção literária de escritores maranhenses voltada para o público infantil e juvenil, inclusive com grande participação de mulheres escritoras; a criação da AMEI a partir de 2015 impulsionou o crescimento dessa produção literária, assim como possibilitou um movimento organizado de escritores independentes. Outro fator evidenciado foi o protagonismo das Casas de Cultura investigadas, como a BPBL, BMJS e CCJM que têm realizado um trabalho de qualidade junto à sociedade maranhense, no sentido de divulgar a literatura de autores maranhenses nas escolas, nas feiras literárias, nas universidades e, certamente, nos espaços dessas instituições que dispõem de acervos literários e promovem várias ações de incentivo à leitura e difusão da literatura, proporcionando maior visibilidade da produção literária de autores maranhenses e preservando essa literatura como legado cultural para as diferentes gerações de leitores.

Palavras-chave: Literatura infantil e juvenil; Escritores Maranhenses; Leitura literária.

ABSTRACT

This research for the conclusion of the UFMA Librarianship Course is about the analysis of the production of children's and teenage literature by authors from Maranhão. It is understood that literature is an enriching source of knowledge and information, as it provides a pleasurable and playful way for those who dive into reading, contributing sensitively to the development of the human being in the emotional, cognitive, educational, cultural and political dimensions. The objective was to map and analyze the literary production of Maranhão's authors for children and teenagers, based on the access to the book collections that constitute the bibliographic archives of the Benedito Leite Public Library (BPBL), the José Sarney Municipal Public Library (BMJS), the Josué Montello Cultural Center (CCJM) and the Maranhão Independent Writers Association (AMEI), as well as to identify what cultural actions these institutions have developed to disseminate and preserve children's and teenage literature by Maranhão's authors. We developed bibliographic research, through the survey and study of theoretical texts about the theme in reference, as well as field research with the four cultural institutions mentioned, during the period of august to november 2019. The data collection was carried out through systematic visits to these institutions through a survey of the books that make up the literary collections, as well as interviews with the managers of these houses of culture. Among the results obtained, the following stand out: a growth in literary production of Maranhão writers aimed at the children and youth audience, including a large participation of women writers; the creation of AMEI from 2015 boosted the growth of this literary production, as well as enabled an organized movement of independent writers. Another factor evidenced was the protagonism of the investigated Houses of Culture, such as the BPBL, BMJS and CCJM that have carried out quality work with the Maranhão society, in the sense of disseminating the literature of Maranhão's authors in schools, literary fairs, universities and, certainly, in the spaces of these institutions that have literary collections and promote various actions to encourage reading and dissemination of literature, providing greater visibility of the literary production of Maranhão's authors and preserving this literature as a cultural legacy for different generations of readers.

Keywords: Children's and youth literature; Maranhão writers; Literary reading.

“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra.”

Nelly Novaes Coelho

LISTA DE SIGLAS

AMEI - Associação Maranhense de Escritores Independentes

BIVC - Biblioteca Infantil Viriato Correa

BMJS - Biblioteca Municipal José Sarney

BPBL - Biblioteca Pública Benedito Leite

CCJM - Casa de Cultura Josué Montello

ONU - Organização das Nações Unidas

UEMA _ Universidade Estadual do Maranhão

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Quantidade de títulos localizados, por Instituição	36
Quadro 2 - Quantitativo de escritores maranhense por gênero	41
Quadro 3 - Quantitativo por gêneros literários	42
Quadro 4 - Identificação do período cronológico de publicação dos títulos literários de autores maranhenses de literatura infantil e juvenil	44

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Quantidade percentual de títulos, por instituição	36
Gráfico 2 - Identificação da autoria dos títulos literários por gênero	42
Gráfico 3 - Identificação dos gêneros literários dos livros mapeados	43
Gráfico 4 - Identificação do período cronológico de publicação dos títulos literários de autores maranhenses de literatura infantojuvenil	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: concepções teóricas e fragmentos históricos	16
2.2	Breve histórico da literatura infantil e juvenil	18
2.3	Precusores e escritores de destaque de literatura infantil e juvenil no mundo e no Brasil	21
3	MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE AUTORES MARANHENSES PARA CRIANÇAS E JOVENS E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS NA PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO: Discussões e análise dos resultados	29
3.1	Caracterização das instituições culturais e seus acervos literários	29
3.1.1	Biblioteca Pública Benedito Leite – BPBL	29
3.1.1.1	Biblioteca Infantil e Juvenil Viriato Corrêa	32
3.1.2	Biblioteca Municipal José Sarney - BMJS	33
3.1.3	Casa de Cultura Josué Montelo – CCJM	34
3.1.4	Associação Maranhense de Escritores Independentes - AMEI	35
3.2	Análise do levantamento das coleções de livros de literatura infantil e juvenil publicados por autores maranhenses	35
4	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES	
	Erro! Indicador não definido.	
	Apêndice A - Roteiro de Entrevista com Gestores (BPBL, BMJS, CCJM, AMEI)	52
	Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	53

1 INTRODUÇÃO

A literatura é uma fonte inesgotável e enriquecedora de acesso à cultura de diferentes povos, lugares, costumes, ideologias, independente de faixa etária, classe social, sexo, cor e religião, pois ela proporciona ao leitor viajar pelo mundo imaginário e real, cujas narrativas contribuem para a formação de personalidades, de conhecimento de diferentes culturas e pontos de vista, linguagem que usada com ludicidade e criticidade pelo leitor permite refletir sobre acontecimentos, histórias e temas diversos, fazer questionamentos, formar opiniões, educar-se, distrair-se.

Para tal, ela deve ser vista com um direito acessível a todos, ou seja, a literatura deve ser encarada como um direito humano fundamental, pois sem ela não há memória, como afirma Cândido (2012, p. 15):

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela [a literatura], isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação (...) ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida em romance. Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

A literatura é rica em conhecimento e tem várias ramificações, ela está presente em todas as civilizações, das mais antigas até no cotidiano das civilizações modernas. Seja nos livros clássicos até os didáticos e paradidáticos, nas representações artísticas, na arte, na cultura na música, no cinema e em várias outras situações decorrentes dela. Ela também exerce um papel social muito grande, tendo em vista que é de grande importância para a sociedade, pois sua leitura é imprescindível, dessa forma ela se torna prazerosa, contribuindo para o enriquecimento intelectual e cultural do leitor, despertando seu senso crítico e desenvolvendo novas experiências. O texto literário provoca certa admiração por parte de quem ler ao passo que proporciona diversão, conhecimento de mundo, sensibilidade e reflexão acerca da realidade em que se vive. Essa admiração nada mais é que o reflexo dos sentimentos humanos que os indivíduos desejam e anseiam para viver em sociedade.

Mesmo com toda a sua eloquência, a literatura ainda é tratada como algo complexo, pois sua linguagem muitas vezes é considerada rebuscada, principalmente quando essa literatura é ensinada nas escolas, ela se torna chata e complexa para os leitores, por considerar que nem sempre a literatura é explorada de forma lúdica e prazerosa, mas sim como mais uma

atividade didática para fins de avaliação em disciplinas escolares como Literatura e Língua Portuguesa.

Há vários autores de literatura, dos clássicos até os contemporâneos, muitos deles famosos por suas lindas histórias conhecidas mundialmente, outros muito conhecidos no Brasil, citados nas escolas, nas faculdades, em eventos. No entanto, ainda se percebe que autores mais contemporâneos e regionais ou locais ainda não são conhecidos no campo da historiografia canônica que muitas vezes resulta na invisibilidade de novos escritores, o que impulsiona a necessidade de investir em ações, projetos e pesquisas que amplie esse olhar e difusão da literatura de autores pouco conhecidos no cenário nacional.

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de realizar uma pesquisa de campo com o objetivo de identificar e analisar a produção literária dos escritores maranhenses que escrevem para o público infantil e juvenil, ressignificando a importância que eles têm para o público maranhense e quais as instituições que têm contribuído para preservar e difundir o conjunto de livros publicados por autores maranhenses, como forma de valorizar a produção de conhecimento, da arte, da cultura e da educação, qual público é assistido e contemplado por essa literatura, quais gêneros literários têm sido mais produzidos, dentre outros fatores relevantes na cadeia produtiva do livro e da leitura.

A motivação em pesquisar esta temática resultou da experiência na disciplina *Leitura e Formação de Leitores* do Curso de Biblioteconomia, incentivada pela Professora Leoneide Maria Brito Martins, orientadora da referida disciplina, em que solicitou que os alunos fizessem um levantamento dos livros de literatura infantil e juvenil de autores maranhenses nos acervos da Biblioteca Pública Estadual e da Biblioteca Pública Municipal, ambas localizadas em São Luís, e como esses livros eram utilizados em projetos culturais de incentivo à leitura por essas instituições. Nessa atividade da disciplina a grande descoberta foi conhecer a riqueza dessa literatura, até então desconhecida pelos discentes da referida disciplina, assim como observar a importância de os bibliotecários conhecerem esse patrimônio cultural maranhense e o papel das bibliotecas na preservação e difusão da literatura infantil e juvenil de autores maranhenses. A partir daí despertou-se o interesse de ampliar a pesquisa, para fins de trabalho de conclusão do Curso, com o incentivo da referida professora que está pesquisando essa temática em estágio de pós-doutoramento.

Ao se fazer um trabalho monográfico exige-se do/da pesquisador/a que busque definir um caminho metodológico para realizar a pesquisa, alcançar seu objetivo de estudo, por meio de um planejamento que possibilite uma experiência enriquecedora e ao mesmo tempo

contribua para o campo científico. Para Pescuma e Castilho (2005, p. 17) “qualquer ação deve ser planejada de antemão.” sobretudo no campo da pesquisa acadêmica.

Nesse sentido, os procedimentos metodológicos adotados foram os seguintes:

- a) pesquisa bibliográfica que consiste no levantamento, seleção e leitura das fontes bibliográficas (livros, artigos, teses e dissertações) e eletrônicas e também consulta aos *sites* institucionais que tratam do tema e questões relacionadas à pesquisa, os quais fundamentaram a elaboração do referencial teórico e compreensão do objeto de estudo. Para Severino (1997, p.122), na pesquisa bibliográfica “[...] utiliza-se dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados [...]”. Dentre os autores consultados destacam-se: Carvalho (1983); Lajolo e Zilberman (1984), Meireles (1984); Ariès (1988); Cândido (1989, 2012); Coelho (1991, 2002, 2010); Cunha (1999); Frantz (2001); Cademartori (2010), dentre outros.
- b) pesquisa de campo realizada por meio de visitas periódicas junto às instituições, nos meses de agosto a novembro de 2019, a saber: Biblioteca Pública Benedito Leite - BPBL, Biblioteca Municipal José Sarney - BMJS, Casa de Cultura Josué Montello - CCJM e Associação Maranhense de Escritores Independentes - AMEI. com a finalidade de realizar o levantamento e análise descritiva dos livros de autores maranhenses de literatura infantil e juvenil que compõem os acervos bibliográficos dessas instituições. Durante o levantamento das coleções foram fotografadas algumas partes dos livros (capa, folha de rosto, ficha catalográfica, verso da capa, orelha do livro, prefácio e apresentação), com vistas à análise descritiva das obras e posterior categorização dos gêneros literários. Também foram realizadas entrevistas com as/os gestores/as das instituições citadas para identificar as ações voltadas para a preservação e difusão da literatura de autores maranhenses. (Apêndices A e B).

Ressalte-se que esta pesquisa foi desenvolvida numa perspectiva de uma abordagem quali-quantitativa, por meio da integração entre a análise dos dados coletados e a fundamentação teórica que embasou o estudo.

Combinar métodos qualitativos e quantitativos [...] pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem. (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004, p. 6).

De acordo com Severino (2013, p. 107), a pesquisa de campo consiste em:

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Destaca-se, entretanto, que no final de 2019 e início de 2020, o mundo deparou-se com a pandemia da Covid 19 que afetou toda a humanidade e todos os setores da sociedade, ocasionando medidas sanitárias de isolamento e distanciamento sociais, o fechamento das instituições públicas e privadas, assim como resultou em óbitos de um quantitativo exponencial de pessoas em todos os países, e, em particular, o Brasil alcançou cerca de mais de 600 mil vidas ceifadas. Esse acontecimento interferiu na continuidade da pesquisa de campo, em que o processo foi interrompido em razão do fechamento das instituições que constituíram campo de pesquisa, no entanto como a produção literária é caracterizada por fluxo contínuo, então é necessário uma demarcação do período de coleta de dados, o que, portanto, não interferiu no resultado da pesquisa. Nesse sentido a demarcação temporal do levantamento de dados deu-se entre os meses de agosto a novembro de 2019, período anterior à pandemia. Dessa forma as obras que constituíram objeto de pesquisa para fins de levantamento bibliográfico dos acervos das bibliotecas corresponderam àquelas publicadas até novembro de 2019.

Quanto à estrutura textual da referente pesquisa apresenta-se da seguinte forma: a primeira parte é constituída da Introdução em que se descreve a importância do tema, objetivos e metodologia; a segunda parte está constituída pelo referencial teórico com os seguintes subtemas: A literatura como direito humano; Breve histórico da literatura infantil e juvenil; e, Precursores da literatura infantil no mundo e no Brasil; a terceira parte apresenta-se a análise e discussão dos dados da pesquisa de campo; e, a última parte textual corresponde à Conclusão, com destaque para as principais constatações da pesquisa, seguida dos elementos pós-textuais: Referências e Apêndices.

2 LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: concepções teóricas e fragmentos históricos

É importante situarmos as concepções que fundamentam os sentidos sobre o que significa literatura infantil e juvenil e sua trajetória histórica, cuja temática tem se constituído num relevante campo de pesquisa nas universidades, em particular no Curso de Biblioteconomia, explorada como objeto cultural de leitura, imprescindível para a formação do/a bibliotecário/a como leito/ar e como mediador/a de práticas leitoras, bem como para incentivar a formação de leitores em escolas, bibliotecas e outros espaços culturais e educacionais. Outro aspecto relevante diz respeito à área de curadoria literária para formação dos acervos das bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, em que o bibliotecário precisa conhecer a produção editorial, e, em particular, da literatura infantil e juvenil de autores maranhenses, campo de estudo desta pesquisa.

De acordo com Cademartori (2010), a literatura adjetivada de “infantil” é um gênero literário definido pelo público a que se destina, porém é importante compreender, como afirma Coelho (2010) que literatura é, antes de tudo, arte, ou seja, arte materializada pela palavra e, no caso da literatura infantil e juvenil, também, é importante considerar a relevância das ilustrações, características que definem sua gênese.

2.1 A literatura como direito humano

Para se entender melhor a literatura como direito humano é preciso buscar como fundamentação inicial a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que estabelece:

Artigo 1º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

Artigo 3º

Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Segundo a Organização das Nações Unidas - ONU, esses direitos são essenciais a todos os seres humanos, independente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição.

Com base nesse princípio, o sociólogo e crítico literário Antônio Candido, faz um questionamento a respeito da literatura, que ela deve ser vista como um direito básico do ser humano. De acordo com o crítico, a literatura se manifesta universalmente por meio do ser humano, em todos os tempos, pois tem a função de ser humanizadora.

Na visão do citado autor não existe um ser humano que não viva sem nenhuma fabulação ou ficção, pois ninguém é capaz de ficar o dia inteiro sem viver um momento de universo fabuloso, “[...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito”. (CANDIDO, 1989, p. 112).

A literatura deve ser vista como uma política pública que deve servir aos indivíduos independentes de classe social e também como um ato de transformação, na educação familiar, em grupos e na escola. Assim, a sociedade cria suas próprias manifestações literárias, seja ficção, poéticas ou dramáticas, independentemente de suas crenças, sentimentos.

Candido afirma que:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (1989, p. 113).

A palavra biblioteca é de origem grega *biblíon* (livro) e *teke* (caixa de depósitos), de um depósito de livros. (HOUASSIS, 2013). Desde o início de sua existência a biblioteca foi designada com a função de armazenar livros, com a perspectiva de atuar como guardião do conhecimento da humanidade, assim como se constituiu numa instituição cultural de preservação da memória documental e literária. Desde a era moderna até a contemporaneidade, a concepção de biblioteca se ampliou, à qual desempenha também um importante papel cultural de democratizar o acesso à informação e, sobretudo, proporcionar ao público o acesso à literatura-arte e à diversidade de gêneros textuais.

A busca incessante pelo conhecimento é algo inerente do ser humano, isso se dá pelo fato que todo ser busca algo para aprender, conhecer e ler, e a leitura é condição fundamental para a busca pelo conhecimento.

A informação só pode ser considerada como instrumento de mudança e transformação social se for colocada à disposição dos cidadãos através de serviços públicos fornecidos pelo Estado, visto se tratar de um direito de cidadania. O acesso à informação é fundamental à participação dos indivíduos nos processos decisórios, sendo elemento fundamental para que possam fazer suas escolhas e opções. Esta é uma das principais formas que possibilitam o exercício pleno da cidadania, que historicamente, em nosso país, têm sido negados à maioria dos cidadãos, especialmente devido à exclusão social. (CABRAL, 2007, p. 46).

A biblioteca deve ser vista como um organismo vivo, social, cultural, de interação e conhecimento, para que o leitor ao entrar na biblioteca possa se transportar para um mundo imaginário e criativo que a leitura possibilita. Biblioteca é um lugar onde a literatura existe e resiste. “Biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. (PIMENTEL, 2007, p. 25).

2.2 Breve histórico da literatura infantil e juvenil

Ao se falar em literatura, significa pensar em ficção, conseqüentemente no discurso poético que ela transmite, mas ela é muito mais do que isso, pois aborda vários assuntos de forma subjetiva. Ela é a motivação estética que leva o imaginário do leitor para um contato de especulações imaginárias, fazendo com que ele use livremente a fantasia como forma de conhecer a verdade. E sem contar que sua utilização usa como recurso a linguagem metafórica. “Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão”. (COELHO, 2010, p. 27).

Na idade média nas terras europeias que começa a surgir uma literatura narrativa de duas formas diferentes, a primeira popular: que se originou de narrações orientais ou gregas; a segunda: surgiu de narrativa culta através de cavalarias que tinham inspiração ocidental.

[...] é realçado um idealismo extremo e um mundo de magia e de maravilhas completamente estranhas à vida real e concreta do dia-a-dia. Naquela, afirmam-se os problemas da vida cotidiana, os valores de comportamento ético-social ou as ‘lições’ advindas da sabedoria prática. (COELHO, 1991, p. 30).

Foi nos séculos IX e X que a circulação da literatura popular oral na Europa se iniciou ficando por um bom tempo, mas tarde essa literatura se chamaria literatura infantil que permanece até os dias atuais. Essas histórias eram faladas oralmente e levadas para outros povos, à história que era contada sobre experiências vividas, passando de geração para geração,

sempre com o intuito de além de ensinar e de se divertir, também tinha o objetivo de divulgar ideias, conforme afirma Coelho (1991, p. 33):

Através dos manuscritos ou das narrativas transmitidas oralmente e levadas de uma terra para outra, de um povo a outro, por sobre distâncias incríveis, que os homens venciam em montarias, navegações ou a pé, - a invenção literária de uns e de outros vai sendo comunicada, divulgada, fundida, alterada. Com a força da religião, como instrumento civilizador, é de se compreender o caráter moralizante, didático, sentencioso que marca a maior parte da literatura que nasce nesse período, fundindo o lastro oriental e o ocidental. No fundo é sempre uma literatura que divulga ideais, que busca ensinar, divertindo, no momento em que a palavra literária (privilégio de poucos e difundida pelos jograis, menestrelis, rapsodos, trovadores...) [...].

No final do Sec. XVII, mais notadamente no início do Sec. XVIII, a literatura passou a ter um novo segmento, voltada para o público infantil, pois antes atendia ao público adulto, ou seja, a literatura era restrita a esse público, desconsiderando as características peculiares da infância. Então, mais notadamente no Sec. XVIII, a literatura passou a ter marcas cronológicas mais definidas, considerando a valorização do universo infantil e um novo olhar sobre as infâncias, posto que a humanidade, desde a idade média e por um longo período posterior, concebia a criança como um “adulto em miniatura”.

Nesse sentido, a educação das crianças assumiu outras dimensões, embora ainda nesse período voltada para atender aos filhos dos burgueses e aristocratas, e a literatura adjetivada de infantil, “[...] é, antes de tudo, arte (COELHO, 2010, p. 12), e se ampliou para esse público, seja no tocante às temáticas abordadas, seja no que se refere ao seu uso no ambiente escolar, embora com um caráter pedagogizante que caracterizou o início dessa produção literária. Sobre a história e gênese da literatura infantil são muito bem caracterizadas nos estudos de Coelho (2002, 2010), Cademartori (2010), Gregorin Filho (2010), Lajolo e Zilberman (1984).

De acordo com Coelho (2010, p. 27):

[...] Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse ‘modo’ é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os ideais e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e se fundamenta...).

A partir do momento em que a família daquela época começou a ganhar destaque na sociedade burguesa, a relação entre pai e filhos passou a ser valorizada, então, a criança passou a ser vista em suas particularidades. Dessa forma, a infância passa a ganhar uma nova visão, que vai estar de alguma forma ligada diretamente as ideias de um ser frágil e inocente. “Forma-se então essa concepção moral da infância que insiste mais na sua fraqueza do que na sua

‘ilustração’, como dizia M. de Grenaille, mas associando a sua fraqueza à sua inocência, verdadeiro reflexo da pureza divina, [...]” (ARIÈS, 1988, p. 163).

A partir desse cenário, começa a se formar uma concepção moral da infância que persistia mais na fraqueza da criança, contudo, pautado nos meios educativos como sendo a primeira obrigação das famílias da época.

Essa mudança foi notada pelos moralistas e pedagogos que passaram a discutir a questão psicológica infantil. Com essa nova mudança educativa, as famílias criaram um espaço social característico para a educação de seus filhos, denominada escola. E ela passa ser um instrumento viável para a mudança, pois a partir dela que surgiu os livros pedagógicos voltados para o público infantil. “Deste modo, a nova percepção da sociedade quanto à infância criou pela primeira vez tanto a necessidade como a procura de livros para crianças”. (SHAVIT, 2003, p. 26). Foi nesse período que os conceitos de pedagogia e educação referentes à literatura se desenvolveram na Europa.

É importante evidenciar que a concepção de literatura infantil supera o sentido de sua adjetivação, pois é perceptível entre os teóricos da área que literatura é arte, arte por meio da palavra, conforme afirma Meireles (1984, p. 32).

A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança. ‘A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.’

Toda criança é criativa, ela precisa apenas que seu imaginário atravesse seu universo através do seu mundo mágico, pois ela é constrói, ou seja, cria tudo que é possível imaginar, e destrói ao passo que constrói sua imaginação. “[...] a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas”. (FRANTZ, 2001, p.16).

[...] para ser literatura, a obra deve ter um encantamento trazido pelas palavras e pelas ilustrações: o uso de figuras de linguagem, como as metáforas, de linguagem poética, de coisas submetidas, de ludicidade, de duplo sentido, de repetições. Ou o texto deve ser sonoro. Com musicalidade, com ritmo. (PARREIRAS, 2012, p. 108).

Dessa forma, ao se pensar em literatura, o imaginário do leitor passa por uma narrativa cheia de magia, de encantos pertencentes ao mundo da imaginação.

Segundo Cadermatori ((2014. p. 28):

[...] a Literatura infantil é um gênero literário definido pelo público a que se destina. Certos textos são considerados pelos adultos como sendo próprios à leitura pela criança e é a partir desse juízo, que recebem a definição de gênero e passam a ocupar determinado lugar entre os demais livros.

Além de a literatura infantil ser arte, fantasia, questionamento, anseios e medos, ela também é o caminho do real para o mundo imaginário, ou vice-versa, materializado nos livros.

2.3 Precusores e escritores de destaque de literatura infantil e juvenil no mundo e no Brasil

A partir do início do Sec. VXIII, vários escritores passaram a mudar o rumo das histórias infantis e juvenis, a criança passa a ser vista e tratada em consideração a sua simbologia, suas emoções, sentimentos e o seu desenvolvimento cognitivo, e a linguagem literária explora por meio das temáticas abordadas e ilustrações o mundo da criança e suas características de forma lúdica e artística.

A literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas. (FRANTZ, 2001, p. 16).

Nesse contexto, a valorização da infância na literatura situava a criança em suas diferentes dimensões sociais e emocionais, porém, dada a diferenciação de classes sociais, as crianças de classes inferiores liam lendas, contos folclóricos, literatura de cordel, pois era muito popular naquela época, enquanto as de classe alta, da nobreza, liam os grandes clássicos, embora os contos clássicos têm sua origem na linguagem popular, a exemplo dos Contos dos Irmãos Grimm, de Charles Perrault, de Hans Christian Andersen, as Fábulas de Esopo e de La Fontaine. (CUNHA, 1999).

Com base nos estudos históricos apresentados nas obras de Lajolo e Zilberman (1984), Cunha (1999) e Coelho (2002, 2010) apresenta-se a seguir uma síntese dos principais autores e obras que possibilitaram o reconhecimento e valorização da literatura infantil e juvenil no mundo e, também, no Brasil.

- Charles Perrault foi um importante escritor francês, autor de vários contos infantis, como: *A Bela Adormecida*, *O Gato de Botas*, *Chapeuzinho Vermelho* e *O Pequeno Polegar*;
- Irmãos Grimm eram dois irmãos de nacionalidade alemã que ingressaram para a história como folcloristas, e por suas coleções de contos infantis, como: *Chapeuzinho Vermelho*, *A Bela Adormecida no Bosque*, *A Gata Borralheira*, *Branca de Neve*,

Rapunzel, A Pastora de Gansos, João e Maria, A Mão Com a Faca e A Chave Dourada, Contos da Mamãe Ganso;

- Hans Christian Andersen foi um escritor dinamarquês, considerado um dos mais importantes precursores da literatura infantil, autor de muitos contos infantis, como: *Soldadinho de Chumbo, Patinho Feio, A Pequena Sereia, A Roupa Nova do Rei*. Em sua homenagem foi instituído, em 1967, o Dia Internacional do Livro Infantil, 2 de abril, “[...] pelo Conselho Internacional sobre Literatura para Jovens (IBBY, sigla em inglês para *International Board on Books for Young People*), com o objetivo de despertar o amor pela leitura, celebra os livros infantis”. (1)
- Charles Dickens foi um escritor inglês, escreveu os romances: *David Copperfield, Oliver Twist, Christmas Carol*. Ele ficou conhecido como o mais popular e humano dos romancistas ingleses;
- Jean de La Fontaine foi poeta e fabulista francês, suas principais fábulas são: *A Lebre e a Tartaruga, O Lobo e o Cordeiro;*
- Esopo foi um fabulista grego, que segundo alguns estudiosos viveu na época da idade antiga. Não há nenhum documento histórico que comprove sua existência. Ele que foi o criador do gênero fábula, são elas: *A lebre e a tartaruga, O lobo e a cegonha, O leão apaixonado.*

Algumas obras que foram consideradas adultas na época e foram adaptadas para o público infantil, destacam-se as obras escritas pelo escritor Daniel Defoe: *Viagens de Gulliver e As Aventuras de Robson Crusoe*.

A Literatura no Brasil surgiu no final do século XIX, portanto é uma literatura mais recente em relação à literatura europeia, em que a partir desse período começou a aparecer algumas obras destinadas para crianças, mas ainda marcada pelas traduções e adaptações dos contos clássicos europeus, assim como pela chamada “literatura pedagogizante”. (CUNHA, 1999). Enquanto na Europa essa literatura já havia se iniciado desde o final do século XVII, percebe-se, portanto, que houve uma discrepância entre a Europa e o Brasil em relação à literatura voltada para crianças, considerando o marco temporal, quando Charles Perrault publicou seu livro *Contos da Mamãe Gansa*, em 1697.

(1) Informações extraídas do *site* do Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-internacional-do-livro-infantil.htm>. Acesso em: 28 set. 2021.

Os primeiros registros acerca das primeiras formas literárias para o público infantil chegaram com os colonizadores portugueses, que eram transmitidas de forma oral, pois eles traziam essas informações da Europa e iam passando de um para o outro, portanto caracterizou-se como o período da literatura oral.

No século XIX, na segunda metade em 1808, a corte portuguesa mudou-se para o Brasil, a partir disso, se inicia uma nova era rumo ao progresso econômico, independência política e cultural para o país. “A chegada da Família Real, com a vinda de D. João VI para o Brasil, inaugura uma nova era, abrindo novos horizontes à educação e novas perspectivas à vida cultural do país.” (CARVALHO, 1983, p. 125). O ensino naquela época tinha muitas necessidades, e de alguma forma, preocupava os mentores do país, já que eles tinham a função de fazer com que o Brasil se desenvolvesse cada vez mais, então era precisa que o governo intervisse para dar uma nova visão à educação e à cultura.

As histórias que os lusitanos traziam vinham acrescidas de tradições indígenas, com o processo de escravização dos povos africanos, essas tradições foram também se ampliando com a influência da cultura africana. Dessa culturalidade nasceu a figura das velhas negras contadoras de histórias, muito bem caracterizada nas obras de José Lins do Rego, *Histórias da Velha Totonha*, publicado em 1936 e *Histórias de Tia Nastácia*, de Monteiro Lobato, publicado em 1937.

É fato que os livros ao serem lidos desde a infância influenciam na construção do caráter e da personalidade de uma pessoa, pois vai agregando valores, conceitos e senso crítico no que se refere às experiências de leitura proporcionadas pelo acesso à literatura, sobretudo a um bom texto literário. Na literatura infantil e juvenil brasileira há inúmeros escritores de grande talento e prestígio, premiados nacional e internacionalmente.

A seguir destacam-se alguns escritores e escritoras⁽²⁾, de notável reconhecimento nacional e internacional e algumas de suas obras premiadas e/ou conhecidas nos meios cultural e educacional.

⁽²⁾ Foi feito um recorte em relação a seleção desses autores para fins desta pesquisa, embora reconheça-se que na literatura infantil brasileira há um universo muito grande de escritores publicando uma literatura de qualidade. Ressalta-se, entretanto, que essas informações foram coletadas em alguns *sites* dos referidos autores citados e também por meio de outros sites educacionais e de editoras, acessados entre os meses de junho e julho de 2021. Disponíveis em: <https://cursos.escolaeducacao.com.br/artigo/principais-autores-da-literatura-infantil>.
<https://livrocafe.com/2020/04/literatura-infantil-brasileira-15-autores-e-seus-melhores-livros/>.
<https://www.todamateria.com.br/cecilia-meireles/>;
<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/>; <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/>;
<https://www.ebiografia.com/>;
<https://grupoeditorialglobal.com.br/>;
<https://www.companhiadasletras.com.br>.

- Monteiro Lobato⁽³⁾: escritor paulista, de Taubaté, SP, editor, fazendeiro, publicou a série *Sítio do Picapau Amarelo*, como ficou conhecida sua coleção de aventuras para os pequenos leitores, em que foi adaptada para a televisão, encantando muitas crianças e adolescentes. Conhecido como um dos primeiros autores de literatura infantil em nosso país e em toda América Latina. É por meio da literatura lobatiana que se constituiu uma literatura genuinamente nacional voltada para crianças e jovens, que marcou várias gerações de leitores, inclusive inspirando vários escritores brasileiros da modernidade literária. Em sua homenagem foi instituído o Dia Nacional do Livro Infantil, 18 de abril, data do seu aniversário, por ser considerado o “Pai da Literatura Infantil Brasileira”. Sua biografia e obras podem ser consultadas no site oficial: <https://monteirolobato.com/>
- Ligia Bojunga Nunes: atriz, editora, escritora de livros infantis e juvenis. Ganhou vários prêmios literários como: do Instituto Nacional do Livro - INL (1971), Jabuti (1973), FNLIJ (1975, 1976, 1978, 1980, 1985), dentre outros. Destaca-se o maior prêmio da literatura infantil e juvenil internacional, em 1982, o Hans Christian Andersen. Suas obras de destaque são: *A Bolsa Amarela*, *O sofá estampado*, *A casa da madrinha*, *Livro - um encontro*, *Fazendo Ana Paz*, dentre outros. Sua biografia e obras podem ser consultadas no site oficial: <https://casalygiabojunga.com.br/>
- Ziraldo: desenhista, cartunista e escritora, criou a revista brasileira em quadrinhos *A Turma do Pererê*. Em 1980 lançou o livro infanto-juvenil *O Menino Maluquinho*, um sucesso que encanta milhares de crianças e que serviu de inspiração para peças de teatro, filmes, quadrinhos e seriado de TV. É autor de um grande número de livros para crianças e jovens. Sua biografia e obras podem ser consultadas no site <https://www.ziraldo.com/>.
- Sylvia Orthof: atriz e escritora carioca de renome nacional, recebeu vários prêmios, destacando-se: O prêmio Jabuti de Literatura, prêmio mais importante do Brasil, pela

⁽³⁾ A série *Sítio do Picapau Amarelo* é composta de 21 obras, a saber: *O Saci* (1921), *Fábulas* (1922), *As aventuras de Hans Staden* (1927), *Reinações de Narizinho* (1931), *Viagem ao céu* (1932), *Caçadas de Pedrinho* (1933), *História do mundo para as crianças* (1933), *no País da Gramática* (1934), *Aritmética da Emília* (1935), *Geografia de dona Benta* (1935), *História das invenções* (1935), *Dom Quixote das crianças* (1936), *Memórias de Emília* (1936), *Serões de Dona Benta* (1937), *O poço do Visconde* (1937), *Histórias de Tia Nastácia* (1937), *O Picapau Amarelo* (1939), *O Minotauro* (1939), *A reforma da natureza* (1941), *A chave do tamanho* (1942), *Os doze trabalhos de Hércules* (1944). Disponível em: <https://monteirolobato.com/> Acesso em: 28 jun 2021.

Câmara Brasileira do Livro, na categoria Literatura infanto-juvenil, pelo livro *A Vaca Mimosa e a Mosca Zenilda*; com o livro *Os Bichos que Tive* ganhou prêmio de melhor livro infantil do ano da Associação Paulista de Críticos de Arte – APCA e de *melhor livro para a criança* da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ (1983). Outras obras de destaque: *Histórias curtas e birutas*; *Ave Alegria*; *Maria-vai-com-as-outras*; *Uxa: ora fada, ora bruxa*; *Se a memória não me falha*.

- Ruth Rocha: Escritora paulista de livros infantis é membro da Academia Paulista de Letras. Destacam-se, dentre suas publicações: *Marcelo*, *Marmelo*, *Martelo*. Recebeu prêmios da Academia Brasileira de Letras, da Associação Paulista dos Críticos de Arte, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, além do prêmio Santista, da Fundação Bunge, o prêmio de Cultura da Fundação Conrad Wessel, a Comenda da Ordem do Mérito Cultural e oito prêmios Jabuti, da Câmara Brasileira de Letras. Algumas obras de destaque: *Romeu e Julieta*; *O reizinho mandão*; *Amigo do rei*; *Os direitos das crianças*; *O menino que aprendeu a ver*. Sua biografia e obras podem ser consultadas no site oficial: <https://www.ruthrocha.com.br/>.
- Cecília Meireles: poetisa, professora, jornalista e pintora; é considerada a primeira escritora mulher que conquistou prestígio na literatura brasileira e a principal voz feminina de nossa poesia moderna, com mais de 50 obras publicadas. Fundou a **primeira biblioteca infantil** do Rio de Janeiro e do Brasil. Algumas obras de destaque: *Criança, meu amor*; *Poema dos poemas*; *Olhinhos de gato*; *Ou isto ou aquilo, dentre outras*.
- Clarice Lispector: nasceu na Ucrânia e naturalizou-se brasileira, jornalista, é reconhecida como uma das mais importantes escritoras do século XX. Recebeu o prêmio Jabuti, com a obra *Laços de Família*. Outras obras de destaque: *A maçã no escuro*, *O mistério do coelho falante*, *A hora da estrela*, *A mulher que matou os peixes*, *Felicidade clandestina*.
- Bartolomeu Campos Queirós: poeta, escritor mineiro, ensaísta, educador. Recebeu vários prêmios, dentre eles o *Jabuti*. Publicou mais de 40 livros publicados, alguns traduzidos para inglês, espanhol e dinamarquês. Dentre suas obras destacam-se: *O Peixe e o Pássaro*, *Indez*, *Para criar passarinho*, *Contos e poemas para contar na escola*, *Vermelho Amargo*.
- Maurício de Sousa: cartunista, empresário e escritor paulista. Premiado autor brasileiro de histórias em quadrinhos, com mais de 200 personagens, criou a *Turma*

da Mônica, obra que alegra e fascina milhares de crianças em todo o mundo. Sua biografia e obras podem ser consultadas no site oficial: **<https://turmadamonica.uol.com.br>**.

- Eva Furnari: Escritora e ilustradora de livros infanto-juvenil. Nasceu em Roma, na Itália, em 1948. Veio para o Brasil com quase 2 anos de idade e desenha desde criança. No início de sua carreira dedicou-se a livros de imagens. Uma de suas personagens mais famosa é a Bruzinha. Recebeu o prêmio Jabuti em 1995, na categoria Melhor Ilustração Infantil. Algumas obras: *A bruxinha atraapalhada; Bruzinha Zuzu; Bruzinha Zuzu e o gato Miú; Cocô de passarinho; Cacoete; Daufonsinho; Você troca?; A Bruxa Zelda e os 80 docinhos, Felpo Filva, Lolo Barnabé, Drufs*. Sua biografia e obras podem ser consultadas no site oficial: **<http://www.evafurnari.com.br>**
- Maria Heloísa Penteadó: escritora paulista, ilustradora, sempre gostou de contar histórias. Iniciou sua carreira de escritora no jornal *O Estado de S. Paulo*, na seção feminina, mais tarde passou a organizar, dirigir e ilustrar a página infantil do Suplemento Feminino, publicando grande parte de suas histórias, hoje reunidas em livros. Destacam-se, dentre outros: *A velha Fridélia; No mundo perdido do Beleléu; Madalena Pipoca; Lúcia-já-vou-indo; Adormeceu a Margarida? Aventuras folclóricas; Maricá, Marilá e Maricolá; O short amarelo da raposa*.
- Ana Maria Machado: Uma das escritoras de maior destaque no Brasil, seu primeiro livro infantil publicado foi *Bento-que-bento-é-o-frade*, que recebeu o prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ. Algumas obras: *História meio ao contrário; Bisa Bia, Bisa Bel; O menino Poti; Menina Bonita do laço de fita; Dona Baratinha; Cabe na mala; Raul da ferrugem azul*. Sua biografia e obras podem ser consultadas no site oficial: **<https://www.anamariamachado.com.br>**.
- Mariana Massarani: renomada escritora e ilustradora brasileira. A artista é responsável pela ilustração de mais de duzentos livros infantis e juvenis. Ganhou o prêmio Jabuti de Literatura em 1997 e 2003 na categoria Melhor ilustração de livro infantil e juvenil. Livros ilustrados: *Inês; Enreduana; Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro; ABC Curumim já sabe ler!; Cadê o juízo do menino?* Sua biografia e obras podem ser consultadas em: **<http://marianamassarani.blogspot.com>**

- Fernando Vilela: Artista plástico, Escritor e ilustrador, ganhou o Prêmio Jabuti 2007, com o livro *Lampião e Lancelote*, em duas categorias: Melhor livro infantil e Melhor ilustração de livro. Algumas obras: *Eu vi; Tapajós; Três Tigres Tristes; Quero colo; Rabiscos; O que cabe num livro?* Sua biografia e obras podem ser consultadas no site oficial: <http://www.fernandovilela.com.br>.
- Ângela Lago: Escritora e ilustradora, recebeu diversos, como: prêmios Jabuti e da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ e outros internacionais. Sua obra *Cena de Rua* foi incluído em uma coletânea da Abrams Press, de Nova York, selecionado entre os quinze melhores livros de imagens do mundo. Algumas obras: *Outra vez; Sua Alteza A Divinha; A festa no céu; Sete histórias para sacudir o esqueleto; O caixão rastejante e outras assombrações*.
- Daniel Munduruku: escritor indígena, doutor em educação, foi premiado com o Prêmio Jabuti e pela Academia Brasileira de Letras. Como mais de 50 livros publicados, Munduruku é um dos autores de livros infantis indicados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, destacando-se os livros *Histórias de Índio, Coisas de índio: versão infantil, As serpentes que roubaram a noite, Meu avô Apolinário*, dentre outros. Sua biografia e obras podem ser consultadas em: <http://danielmunduruku.blogspot.com>
- Odilon Moraes: ilustrador e escritor paulista. Em 2002, recebeu o Prêmio Ofélia Fontes - O Melhor Livro para crianças, conferido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – pela obra *A Princesinha Medrosa*, o primeiro livro que escreveu e ilustrou. Recebeu também os prêmios Jabuti e o Adolfo Aizen, prêmio da União Brasileira de Escritores. Algumas obras ilustradas: *Frankenstein; Histórias à brasileira; Lá e Aqui; As aventuras de Pinóquio; Os Invisíveis*.
- Adriana Falcão: conhecida pelo seu trabalho no teatro, TV e cinema, é roteirista e escritora. Autora do roteiro do filme *o Auto da Compadecida, Comédia da vida Privada, Brasil Legal*, dentre outros. Algumas obras de destaque: *Sonho de uma noite de verão; Mania de explicação; Sete histórias para contar; Correnteza*.
- Roseana Murray: poetisa e escritora de obras infantis e juvenis, tem mais de cem livros publicados, dentre eles, destacam-se: *Classificados Poéticos; Fruta no Ponto; Receitas de olhar; Fábrica de Poesia; Exercícios de Amor*, dentre outros. Sua biografia e obras podem ser consultadas no site oficial: <http://roseanamurray.com>.

- Sonia Rosa: professora, contadora de histórias, escritora carioca de literatura negroafetiva para crianças e jovens. Publicou mais de 30 livros infantis e juvenis, destacam-se: *O menino Nito*, *Amores de artistas*; *Enquanto o almoço não fica pronto...*; *Quando a escrava Esperança Garcia escreveu uma carta*; *Zum Zum Zumbiiiiiiii*, dentre outras.
- Roger Melo: Escritor e ilustrador brasileiro. Recebeu vários prêmios, como o prêmio suíço *Espace-enfants*, o prêmio Jabuti de Ilustração e de Melhor Livro Juvenil com a obra *Meninos do mangue*, prêmio da FNLIJ e em 2010 recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da Literatura infantil e juvenil. Algumas obras de destaque: *Enredana*; *Inês*; *João por um fio*; *A flor do lado de lá*; *Selvagem*; *Vizinho, vizinha*. Sua biografia e obras podem ser consultadas no site oficial: <https://www.rogermelo.com.br>.
- Marilda Castanha: ilustradora e escritora mineira, formada em Belas-Artes na UFMG. Já ganhou alguns prêmios, entre os quais o Runner-Up (Noma Unesco, Japão, 2000), o Prix Graphique Octogone (França, 2000), o Jabuti de melhor ilustração de livro infantil ou juvenil (CBL, 2000) e o prêmio de melhor ilustração (FNLIJ, 1999). Dentre suas obras destacam-se: *A quatro mãos*; *Pula, gato!*; *Pula, boi!*; *Mil e uma estrelas*; *Amigos da onça*; *Cantigamente*; *Agbalá: um lugar-continente*. Sua biografia e obras podem ser consultadas em: <http://marildacastanhailustradora.blogspot.com/>

3 MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE AUTORES MARANHENSES PARA CRIANÇAS E JOVENS E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS NA PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO: Discussões e análise dos resultados

Nesta seção apresentam-se os resultados e discussões da pesquisa de campo que consistiu no levantamento dos livros de literatura infantil nos acervos da Biblioteca Pública Benedito Leite, Biblioteca Infantil e Juvenil Viriato Corrêa, Casa de Cultura Josué Montello e Associação Maranhense de Escritores Independentes.

Apresenta-se inicialmente a caracterização das Instituições que constituíram *locus* de pesquisa, em seguida a análise dos dados coletados referentes à literatura infantil e juvenil de autores maranhenses e alguns depoimentos das/dos gestoras/es dessas referidas instituições, coletados por meio de entrevistas, acerca do papel que essas instituições desempenham no tocante à difusão da literatura de autores maranhenses e ao incentivo à leitura por meio dessa literatura. Quanto à caracterização das instituições, as informações foram coletadas nos *sites* oficiais dessas Casas de Cultura e da AMEI disponíveis na internet. Em relação às entrevistas, as informações foram gravadas e após transcrição procedeu-se à seleção dos aspectos considerados relevantes, cujas informações verbais estão apresentadas textualmente em itálico, em que buscou-se preservar a fidedignidade das informações fornecidas pelas/os entrevistadas/os.

Vale ressaltar a importância das bibliotecas de acesso público como instituições culturais que desempenham um papel social e político de grande relevância para o desenvolvimento da sociedade, sobretudo porque são responsáveis em preservar a memória do patrimônio cultural literário, como também possibilitar o acesso às informações.

A biblioteca pública, mantida pelo governo, tem por objetivo primordial preservar e difundir conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários. É um centro de educação permanente para a pessoa. (SUAIDEN, 1995, p. 20).

3.1 Caracterização das instituições culturais e seus acervos literários

3.1.1 Biblioteca Pública Benedito Leite – BPBL (4)

Criada em maio de 1831, é a segunda biblioteca mais antiga do país e a maior do estado do Maranhão. Tem um acervo de aproximadamente mais de 140 mil exemplares e é formado

⁽⁴⁾ Informações compiladas do site oficial da Instituição, disponível em:
<http://casas.cultura.ma.gov.br/bpbl/index.php?page=biblioteca>. Acesso em:

principalmente por obras raras, manuscritos e a mais completa coleção de jornais maranhenses, desde o Conciliador (1821) até aos que dias de hoje. A BPBL coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, a Rede de Bibliotecas Faróis do Saber e também o Escritório de Direitos Autorais no estado do Maranhão. Desenvolve projetos de incentivo à leitura, à literatura e ao livro, além de conservação, preservação e digitalização de documentos raros. É uma das bibliotecas de referência em acessibilidade, pois possui um acervo e serviços voltados para todos os públicos. Nela há espaços de leitura, biblioteca braile, espaço infantil, espaço jovem, espaço do bebê, salões de Referência, Acervo Geral e de Materiais Especiais e um auditório que tem uma vista panorâmica das mais bonitas da cidade de São Luís.

Desde a sua criação, a BPBL vem recebendo notáveis da literatura e das ciências, está vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECTUR), pois guarda várias preciosidades tais como: manuscrito de Machado de Assis, que foi enviado a Arthur Azevedo, considerado a maior expressão do teatro brasileiro, além de outros documentos raros que estão digitalizados.

Depositária da memória bibliográfica e documental do Maranhão possui um acervo formado por mais de 120.000 volumes, conforme informações retiradas do site oficial da Instituição, assim distribuídos:

- 90 mil exemplares de livros em tinta: técnicos, literários e didáticos;
- 9.670 obras raras;
- 1.000 mil manuscritos do século XVI, XVII, XVIII e XIX;
- 558 títulos de jornais maranhenses entre 1821-2015;
- 1.046 títulos de livros em Braille e ampliados, totalizando 2.820 exemplares;
- 844 áudios livros
- 42 filmes com recursos de acessibilidade
- 29 livros em LIBRAS
- cd's, dvd's e fotografias.

É importante destacar que a BPBL se constitui no órgão estadual responsável pelo cumprimento da Lei de Depósito Legal (5), que consiste no recolhimento de, no mínimo, dois

⁽⁵⁾ No Brasil, o depósito legal é uma exigência definida por lei, desde o período Imperial, por meio da Real Biblioteca, que foi instalada no Rio de Janeiro, em 1810. A partir de 1822, com a Independência do Brasil, a obrigação do depósito legal ficou a cargo da Imprensa Régia, pois ela que tinha que enviar suas publicações a Biblioteca Imperial e Pública da Corte (nova denominação da Real Biblioteca depois da Independência), permanecendo até 1907, quando o Decreto 1825, enfim regulou o depósito legal no Brasil, decidindo que a Biblioteca Nacional seria a partir de então, a única beneficiária. Quase um século depois, em 2004, o decreto 1825 foi revogado, sendo substituído pela lei nº 10.994, que “prevê o envio de um ou mais exemplares de toda publicação editada e/ou distribuída no país à Biblioteca Nacional”. (GRINGS, 2017).

exemplares dos títulos (livros) publicados no estado, em que um exemplar fica no acervo da BPBL e o outro é enviado para a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, instituição responsável em preservar a memória bibliográfica do país.

A lei nº 10.994/2004 estabelece que: “A Biblioteca Nacional (BN) é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País”. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2022).

Compreende-se que a Lei de Depósito Legal também favorece o autor em relação à garantia dos direitos autorais e o combate ao plágio. O direito autoral está regulamentado no Brasil pela Lei nº 9.610 de 1998, pois ela tem como objetivo garantir ao autor da obra o direito e suas criações. Dessa forma, resguarda ao criador da obra, o direito exclusivamente pessoal de sua reprodução e publicação ou de quem for usar suas obras, conforme o artigo 5º da Constituição Federal que fala: inciso XXXVII “aos autores pertencem o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar.”. (BRASIL, 1988). Neste inciso fica claro os direitos exclusivos do autor da obra, pois cabe a ele o direito de escolher e permitir a forma como suas obras serão utilizadas, publicadas ou reproduzidas. Pois, todo criador de uma obra artística, literária ou intelectual tem direitos sobre o uso de sua obra.

Durante todos esses anos de sua existência e de boa prestação de serviços à população maranhense, a BPBL tem atuado como guardiã da memória cultural do estado e consequentemente do país. Conforme registrado em seu *site* oficial, a BPBL “[...] conseguiu formar um acervo único no Maranhão, de valor incalculável. Além da valiosa coleção de obras raras, possui também a maior coleção de jornais de pesquisa desses documentos no estado”.

De fato, a biblioteca pública tem como papel promover o desenvolvimento intelectual e difundir o conhecimento, com o intuito de preservar a cultura local, já que ela é um espaço físico de grande relevância no que tange ao progresso da comunidade e da região. Indubitavelmente, a biblioteca é uma instituição democrática, regida pelo poder público, sendo assim, todo cidadão têm o direito de desfrutar de seus serviços sem nenhuma distinção.

A BPBL possui um acervo de periódicos maranhenses formado por jornais, como: *O Conciliador do Maranhão*, este foi o primeiro jornal maranhense; *O Censor*; *O Progresso*; *O Telegrafho* (cidade de Caxias); *O Farol*; *A Actualidade*; *Alavanca*; *Pacotilha*; *A Cruzada*; *O Norte* (Jornal de Barra do Corda); *O Rosariense*; *O Ser* (cidade de Rosário); *O Alcantareense* (cidade de Alcântara); *Anapuru* (cidade de Brejo); *O Martello* (cidade de Codó); *O Coroatá* (cidade de Coroatá); *A Ordem* (cidade de Pedreiras); *O Cruzeiro* (cidade de São Vicente Férrer);

A Semana (cidade de Cururupu); *A Pátria*; *O Jornalzinho* (cidade de Carolina); *O Pharol*; *Jornal de Balsas* (cidade de Balsas); *Trabalhista* (cidade de Itapecuru- Mirim); *Gazeta Popular* (cidade de Chapadinha); *Jornal de São Bento* (cidade de São Bento); *Folha de São Mateus* (cidade de São Mateus); *Tribuna de Barra do Corda* (cidade de Barra do Corda); *O Curioso*; *Jornal Oficial dos Municípios do Estado do Maranhão*; *Jornal Pequeno*; *O Debate*; *O Estado do Maranhão*; *O Imparcial*, estes jornais são desde 1821 até 2012, segundo dados oficiais registrados no *site* institucional, que contam com 555 títulos de jornais.

Esses jornais são de cunho histórico, pois contam a história do Maranhão, ou seja, são a própria história vivida e passada de geração para geração. Cada jornal era escrito de várias formas e formatos, com diferentes linguagens e, acima de tudo, abordando assuntos diversos. Fica evidente que esse acervo jornalístico é a mais pura expressão da história maranhense, que oferece uma infinidade de assuntos que vão da vida do cotidiano até ao espaço histórico e cultural da comunidade, cidade ou região.

Além do acervo de jornais e obras raras, a sua coleção é composta também por cerca de 90.000 exemplares de livros em tinta (técnicos, literários, didáticos), livros em braile, livros falados, cd's, dvd's, fotografias e cerca de 1.000 manuscritos. Enfim, mais que quantidade, esse acervo possui qualidade, preciosidade e raridade de conteúdo.

Percebe-se que historicamente a BPBL vem promovendo o acesso à democratização do acesso à informação e a promoção da leitura, por meio de várias ações culturais. O uso da informação é necessário e é um grande desafio para a sociedade, pois para usá-la consiste em conjecturá-la como fonte indispensável para transformar uma realidade, onde todos possam fazer parte dela, não só como coadjuvante, mas como parte principal da história.

A BPBL foi uma das primeiras bibliotecas do nordeste em digitalização de seu acervo raro, sendo que a maioria dos manuscritos que fazem parte de sua coleção, já está digitalizada e disponibilizada em formato eletrônico. Das quase nove mil obras raras, nem todas estão disponibilizadas para o público, mas sim um quantitativo de mais de duas mil obras que podem ser acessadas totalmente no site da biblioteca para quem quiser acessar em qualquer parte do mundo. Ela também tem como referência promover a leitura e a preservação do acervo, enfatizando a democratização do acesso a informação, tendo como mote “a universalidade”, buscando alcançar sua finalidade em transformar a biblioteca para todos.

3.1.1.1 Biblioteca Infantil e Juvenil Viriato Corrêa

A BPBL, além de ser uma biblioteca destinada a todos os tipos de público, possui um setor específico para atender os bebês, as crianças e adolescentes, a Biblioteca Infantil Viriato

Corrêa, localizada no prédio anexo. Possui mais de oito mil livros de literatura infantil e juvenil e informativos disponíveis para a comunidade, tanto para leitura local, como também para empréstimo domiciliar. Esta Biblioteca desenvolve vários projetos voltados para o incentivo à leitura, destinados ao público infantil e juvenil, a saber: *Lendo o Carnaval; Quinzena do Livro Infantil; Lendo o São João na Biblioteca; Lendo as Férias na Biblioteca; Crianças Lendo, Maranhão Vivendo; Lendo o Natal na Biblioteca; e, Terça na Biblioteca.*

Identificou-se que a Biblioteca Infantil e Juvenil Viriato Corrêa não desenvolve nenhum projeto específico voltado para divulgar a literatura infantil e juvenil de autores maranhenses, porém foi informado pela bibliotecária responsável pela Biblioteca que esses livros fazem parte das atividades de leitura integradas nos referidos projetos. Porém, a BPBL realiza uma vez por ano uma ação intitulada “Lançamento Coletivo de Autores Maranhenses”, que envolve a divulgação de livros literários de diferentes gêneros, técnico-científicos, fotográficos e de literatura infantil e juvenil.

3.1.2 Biblioteca Municipal José Sarney - BMJS(6)

A Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS) foi criada através da Lei Municipal Nº 2.617, de 11 de maio de 1983, era ligada a Secretaria Municipal de Educação que acumulava na época, as competências da área Cultural. Com a criação da Fundação Municipal de Cultura, Desporto e Turismo, a Biblioteca passou para a responsabilidade desta, ligada à Coordenadoria de Memória e Documentação do Município, extinta em 1997, ficando, portanto, vinculada diretamente à presidência da Fundação Municipal de Cultura de São Luís (FUNC).

Ela foi demolida pelo Governo do Estado em 1999 para a construção da Praça Viva Coxinho e só no ano de 2003, sua reinauguração aconteceu em um novo endereço, Rua do Correio, s/n – Bairro de Fátima, onde se encontra até hoje.

A BMJS é um centro de informação e cultura, que tem como função básica disponibilizar, prontamente, para os seus usuários, todo tipo de conhecimento além, de contribuir para a formação de leitores críticos, oferecendo um ambiente onde crianças, jovens, adultos, idosos e todo tipo de usuários, possam desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, bem como, habilidades para lidar com a informação, proporcionando assim, igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, posição social ou nacionalidade. É a

⁽⁶⁾ Informações compiladas do *site* oficial da Instituição, disponível em: <https://bibliotecamunicipaljosesarney.wordpress.com/>. Acesso em: 06 jun.2021.

segunda maior biblioteca pública do Estado, em responsabilidade, pois tem como área de atuação, todo o Município de São Luís, zona urbana e rural.

A Biblioteca Municipal José Sarney, desenvolve uma programação de eventos bem diversificada, que contempla projetos de cunho sociais e ações de incentivo à leitura. Estas atividades acontecem no decorrer de todo o ano e tem como principal objetivo torna-la um espaço de promoção da educação, da cultura, de informação e de lazer, em torno do livro e da leitura de modo gratuito e universal.

3.1.3 Casa de Cultura Josué Montello – CCJM (7)

A Casa de Cultura Josué Montello foi criada a partir de uma doação feita pelo próprio escritor através de uma escritura pública, em 14 de março de 1983, incluía obras bibliográficas, documentais e museológicas. Nesse mesmo ano, a Casa foi integrada à Secretaria da Cultura do Estado, por meio da Lei nº 4.351 de 31 de outubro de 1981.

Inicialmente, a CCJM tinha um prédio próprio, instalado no Largo do Ribeirão, mas o crescimento do acervo provocou uma mudança em suas instalações para um casarão antigo da família João Pereira, localizado na Rua das Hortas. Em março de 1990, a CCJM passou a funcionar nesse prédio, depois de uma restauração e adaptação. Em 1997, o prédio tornou a passar por recuperação, desta vez, ampliando e modernizando das instalações da Casa, isso só foi possível graças aos recursos captados através da Associação dos Amigos da Casa de Cultura Josué Montello, junto ao Ministério da Cultura.

Uma nova reforma foi iniciada em agosto de 2014, nas instalações físicas, também adequação para acessibilidade e ampliação do auditório, nesse período o acervo foi deslocado para um prédio alugado pelo Governo do Estado. Em dezembro de 2014 a CCJM retornou para sua antiga sede, e foi reorganizada e reaberta ao público em 7 de dezembro de 2016, a inauguração contou com um novo espaço chamado *Museu Josué Montello*.

A CCJM conta com as coleções de obras da biblioteca particular do escritor Josué Montello, acrescentado do acervo museológico e documentos pessoais que formam arquivo. O acervo também fica à disposição para consulta, disponibiliza material de referência para artigos, ensaios, teses, monografias e livros em sua própria sede, além de oferecer serviço de empréstimo domiciliar de obras literárias para usuários cadastrados. Ela promove e apoia

(7) Informações compiladas do *site* oficial da Instituição, disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/ccjm/>. Acesso em: 06 jun.2021.

estudos, pesquisas e trabalhos na área da literatura, ciências sociais, história, geografia, e manifestações artísticas e culturais referente à vida e obra do escritor maranhense.

3.1.4 Associação Maranhense de Escritores Independentes - AMEI (8)

A criação da AMEI foi resultado de um movimento de vários escritores independentes, em que participaram cerca de 102 escritores maranhenses que se fizeram presentes, em maio de 2016, por ocasião da realização da 1ª FLAEMA (Feira do Livro do Autor e Editor Maranhense), de não deixar se diluir o espírito com o qual a FLAEMA tinha surgido como um marco de resgate e renovo da Atenas Brasileira, sendo necessário se criar um instrumento permanente através do qual os escritores maranhenses independentes pudessem voltar a ter vez e voz no meio cultural maranhense.

Em agosto de 2016, foi fundada a AMEI, Associação Maranhense de Escritores Independentes. Em abril de 2017, a AMEI abriu a primeira Livraria 100% maranhense com mais de 1.400 títulos expostos (hoje mais de 2.000 títulos) e inaugurou um Espaço Cultural (adjacente à livraria) onde se apresentam mais de 60 eventos culturais gratuitos por mês com o objetivo de divulgar a cultura maranhense em todos os seus segmentos.

No período de abril 2017 a abril de 2019, foram vendidos mais de 60.000 livros de autores maranhenses enquanto no Espaço Cultural foram apresentados mais de 1600 eventos culturais gratuitos (Lançamento, Palestra, Sarau poético, Roda de Conversa, Café Filosófico, Sarau musical, Mostra de Dança de Salão, Teatro, Dança folclórica, Mostra de Artes Plásticas, Mostra de Filmes, Desfile de Moda, Oficinas literárias e artísticas, etc.). Até 2021, o segmento associativo cultural literário da AMEI comporta mais de 200 (duzentos) associados.

3.2 Análise do levantamento das coleções de livros de literatura infantil e juvenil publicados por autores maranhenses

Neste tópico apresenta-se a análise dos dados coletados, referente ao levantamento da produção literária de autores maranhenses realizado em 4 (quatro) instituições culturais, localizadas em São Luís, que reúnem um conjunto de obras de literatura infantil e juvenil, recorte desta pesquisa, às quais contribuem efetivamente para preservar a memória documental e possibilitar a democratização do acesso às obras literárias.

⁽⁸⁾ Estas informações foram compiladas do site oficial da Instituição, disponível em: <https://www.ameimais.org/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

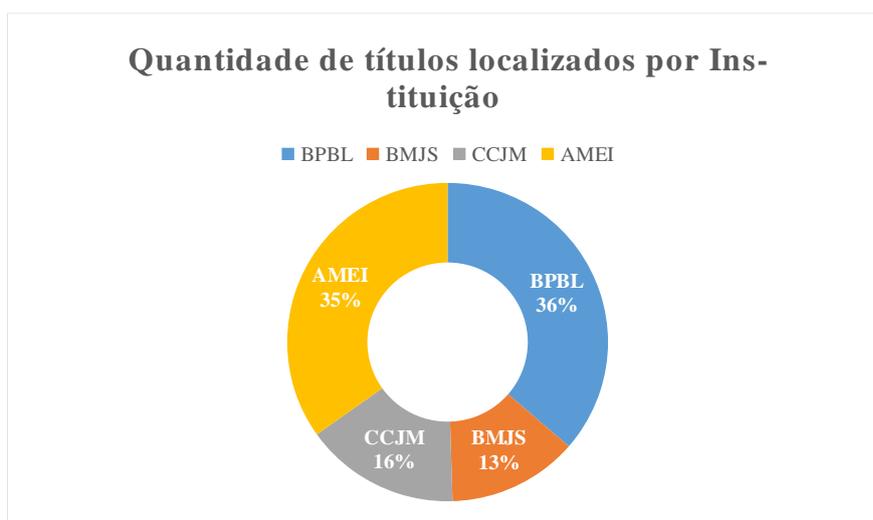
Foram identificados 198 (cento e noventa e oito) títulos literários, distribuídos nas 04 (quatro) instituições culturais que constituíram campo de pesquisa, apresentados na bibliografia ilustrada, no Apêndice C, e demonstrados quantitativamente no quadro 2.

Quadro 1 - Quantidade de títulos localizados, por Instituição

Instituição	Quantidade de títulos
BPBL	72
BMJS	26
CCJM	31
AMEI	69
TOTAL	198

Fonte: A autora (2021)

Gráfico 1 - Quantidade percentual de títulos, por instituição



Fonte: A autora (2021)

Conforme pode ser observado no gráfico 1, a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) reúne em seu acervo bibliográfico o maior número de títulos (36%), sobretudo por constituir-se na Instituição responsável pelo depósito legal no Estado, em relação à guarda, preservação da memória e difusão cultural da produção literária de autores maranhenses. Por ela ser uma biblioteca de valor histórico, tem um grande papel social na formação de cidadãos ludovicenses, pois muitos dos leitores que frequentaram e ainda frequentam a BPBL se tornaram escritores, inclusive realizando pesquisas históricas em seu acervo de obras raras e jornais.

De acordo com o depoimento da diretora da Biblioteca Pública Benedito Leite:

A BPBL, ela tem duas grandes missões: que é fomentar a leitura e ser depositária da memória bibliográfica do Maranhão, então, a gente tem que

fomentar a leitura e isso é difícil, porque quando você fomenta você tem que permitir facilitar o acesso e pra você preservar a memória enquanto depositária dessa memória, você tem que ter normas, estabelecer critérios pra que aquelas obras sejam manuseadas, utilizadas, democratizadas, socializadas, então são duas grandes missões que a biblioteca tem.[...]. (Informação verbal). (9)

A biblioteca enquanto instituição social, ela tem como objetivo difundir e preservar a memória cultural literária de autores maranhenses, pois é um organismo vivo, rica em transpassar conhecimento, e ser referência para as demais bibliotecas com o intuito de tornar a memória literária uma fonte inesgotável para futuras gerações.

Mas nós temos também essa missão, então a gente tem que preservar para que as futuras gerações consigam ter acesso a essas informações. [...] Então, se a gente não preservar, como é que a gente vai conseguir que os nossos filhos, netos, bisnetos tenham acesso também a essa informação. Hoje, nós temos a tecnologia que facilita isso e faz a gente preservar melhor, porque digitaliza e você preserva o documento original, mas isso tudo tem que perpassar pelo trabalho técnico da equipe da biblioteca, que é feita por ela mesmo, todo trabalho nosso é feito pela equipe da biblioteca pública. (Informação verbal). (10).

Na pesquisa feita nessa instituição, há vários projetos literários que não se limita apenas no espaço físico da biblioteca, por ela ser uma biblioteca estadual, é necessário que atenda todos os municípios do Maranhão. Segundo a Diretora da BPBL, são mais de vinte projetos que a biblioteca tem relacionados à leitura, realizados tanto na capital do estado, como em vários municípios maranhenses, a saber: *Campanha Estadual de Incentivo à Leitura; Lançamento Coletivo de Obras Maranhenses; Criança Lendo, Maranhão Vivendo; Férias na Biblioteca; Semana da Literatura Infantil*, entre outros.

Dentre os vários setores da Biblioteca, destaca-se o setor da Biblioteca Infantil Viriato Correa, que atende um público mais específico, ou seja, crianças e adolescentes. Seu acervo é composto por mais de oito mil livros literários e têm vários projetos voltados para esse público. Durante a entrevista foi perguntado se a biblioteca trabalha com algum projeto específico de voltado para a literatura infantil e juvenil de autores maranhenses. Segundo a bibliotecária responsável pela Biblioteca Infantil, ressalta-se que: *Nós não temos um projeto específico para*

⁽⁹⁾ Informação verbal obtida por meio de entrevista, realizada com a diretora da Biblioteca Pública Benedito Leite. São Luís, 19/08/2020.

⁽¹⁰⁾ Idem.

literatura infantil maranhense, a participação desses escritores está dentro dos nossos projetos de incentivo à leitura. (Informação verbal). (11)

Outro aspecto evidenciado foi que a AMEI reúne um percentual de 35% das publicações identificadas, porém vale ressaltar que o objetivo dessa instituição é de comercialização de obras literárias maranhenses, mas também contribui na difusão cultural e no incentivo à ampliação da produção literária e lançamento de novos autores maranhenses.

De acordo com o Presidente da AMEI:

[..]a Amei é disparador de águas, tu vais poder dizer no futuro que havia o antes da Amei e o depois da Amei, porque essa vai ser nossa luta e esperamos deixar como herança, para que se tenha uma nova forma de considerar a literatura, isso envolve nosso envolvimento com o governo, com o município, tudo tem que haver políticas para isso. Antigamente não via nada, então, a partir do chão, do zero, a gente teve que arrancar tudo, o que é um absurdo, numa terra de escritores. (Informação verbal). (12) .

A AMEI é uma livraria exclusivamente maranhense e também tem atuado como um segmento importante na cadeia produtiva do livro, incentivando a publicação de livros, assim como a divulgação e comercialização. Reúne um acervo diversificado de gêneros literários, contém mais de dois mil títulos de diferentes de autores maranhenses. Conta com um espaço cultural em suas instalações físicas, destinado para reunir o grupo de escritores maranhenses e realizar lançamentos de livros, com toda estrutura necessária, que segundo o Presidente são realizados mais de 200 lançamentos de livros por ano.

Durante a coleta de dados na livraria AMEI foi perguntado ao gestor se desenvolve algum projeto específico de autores literários voltado para a literatura infantil e juvenil maranhense.

Não. A gente incentiva e também vamos ver com o poder público, se eles fazem: que é ver com as escolas, os professores trabalharem com os alunos, escrita em comum, ou a escrita individual, mas fazer isso com publicações de livros, já existe esse tipo de produtos nas escolas privadas, e os papais têm dinheiro para pagar, custa mais ou menos trinta reais cada livro e no fim fazem uma noite de lançamento e todas as crianças têm e assinam os seus livros. (13)

⁽¹¹⁾ Informação verbal obtida por meio de entrevista, realizada com a bibliotecária responsável pelo setor da Biblioteca Infantil Viriato Corrêa – BIVC. São Luís, 28/01/2022.

⁽¹²⁾ Informação verbal obtida por meio de entrevista, realizada com o Presidente da AMEI. São Luís, 18/10/2020.

⁽¹³⁾ Informação verbal obtida por meio de entrevista, realizada com o Presidente da AMEI. São Luís, 18/10/2020

A livraria AMEI é um divisor de águas, no que se refere à divulgação da literatura maranhense e incentivo a novos talentos de escritores, pois, embora seu objetivo primeiro é a comercialização de livros literários para manter a instituição funcionando, também visa promover e divulgar a produção literária maranhense para todo o país, dando visibilidade aos autores do estado do Maranhão.

Outra instituição visitada durante a pesquisa foi a Casa de Cultura Josué Montello - CCJM, que reúne um total de 16% das publicações identificadas, a maior parte são livros de autoria de Josué Montello, embora tenham muitos títulos de outros autores maranhenses, considerando que o objetivo primeiro dessa Casa de Cultura é preservar e difundir a literatura monteliana. A CCJM, por ser uma instituição específica de um autor literário genuinamente maranhense, ela promove a difusão da literatura monteliana para a preservação de sua memória, através de seus escritos, ou seja, livros voltados para o público adulto e infantil, mas seu enfoque é voltado para o público adulto, embora o escritor Josué Montello tenha escrito alguns títulos voltados para o público infantil e juvenil, conforme pode ser observado na fala da gestora desta Casa de Cultura.

A Casa de Cultura Josué Montello desenvolve algumas ações em torno da literatura infanto juvenil de autores maranhenses. O acervo de literatura infantojuvenil é bem pequeno, formado a partir de doações de autores e servidores. ⁽¹⁴⁾

No decorrer da pesquisa feita na casa de CCJM, foi questionado se tem algum projeto específico de autores literários voltado para a literatura infantojuvenil para preservar e difundir a literatura de autores maranhenses voltado para o público infantojuvenil. A Casa de Cultura Josué Montello desenvolve algumas ações em torno da literatura infanto juvenil de autores maranhenses.

O acervo de literatura infantojuvenil é bem pequeno, formado a partir de doações de autores e servidores, conforme informou a gestora da CCJM:

Considerando que o escritor Josué Montello escreveu 10 obras infanto juvenis, e que existe um público expressivo nessa área que busca pela Casa, realizamos várias ações ao longo do ano com objetivo de atender essa demanda e divulgar a literatura infantil do escritor JM e de outros autores maranhenses, dentre as atividades podemos citar:

1 – Em abril de 2018 o lançamento do livro “O tesouro de D. José e outros contos”, primeira obra do autor de “Os tambores de São Luís” para o público infantojuvenil. O livro foi lançado originalmente em 1944 e em 2018 é

⁽¹⁴⁾ Informação verbal obtida por meio de entrevista, realizada com a diretora da CCJM. São Luís, 05/08/2020.

publicado pela editora Mercuryo Jovem com organização do escritor Wilson Marques em parceria com A CCJM.

1 - O lançamento fez parte das ações em homenagem aos cem anos de nascimento do escritor, realizadas em 2017 com palestras, concurso, exposições e lançamento de livros.

*2 – Realizamos de 2007 até 2019 em alusão ao dia Nacional do Livro Infantil em abril, a programação “**A literatura Infantil na CCJM**”, com o objetivo de difundir o acervo da Casa, em especial os livros infantis de Josué Montello, incentivar o gosto pela leitura e valorizar escritores, ilustradores e as obras literárias.*

O evento oferece exposição de livros, momentos de leitura e interação com outras linguagens como música, sessão de filmes, além de oficinas de criatividade, bingo literário, visitas guiadas, conversa com o escritor e outras atividades socioeducativas. O público alvo são crianças e jovens de escolas públicas e particulares de São Luis.

3- Exposição Itinerante do acervo da CCJM – Projeto de exposição em escolas, universidades, instituições culturais, feiras do livro. Além das ações em torno da vida e obra do escritor Josué Montello, levamos ações envolvendo a literatura infantil, como espetáculo teatral baseado nos contos infantis de Josué Montello.

4 – Realizamos lançamentos de livros e convidamos para palestras autores maranhenses como Natinho Costa, Wilson Marques, Antonio Melo, Lourença Araújo. (15).

Vale ressaltar que Josué Montello é um grande escritor maranhense, conhecido em vários lugares e que deixou um legado literário valioso e enriquecedor para a nossa cultura, suas obras foram traduzidas para vários idiomas.

A Biblioteca Municipal José Sarney - BMJS apresentou o menor número de títulos de Literatura Maranhense Infantil e Juvenil de autores maranhenses em seu acervo bibliográfico, totalizando 13%, porém é importante ressaltar que essa instituição também visa promover a difusão da literatura maranhense e incentivar práticas de leitura literária, por meio de várias ações culturais, atuando também por meio de projetos de leitura, em escolas municipais de São Luís e em várias comunidades, assim como em instituições de assistência aos idosos.

De acordo com a bibliotecária e gestora da BMJS, 2020:

[...] é fundamental, pois o importante seria que tivessem exemplares de publicação do município, mas não há uma política de compra, de aquisição, pela prefeitura. Os livros que chegam à biblioteca são por doação do escritor ou advindos dos concursos literários, pois é importante que a biblioteca tenha esses registros, porque é uma forma de estar preservando a memória e de certa forma disponibilizar para quem precisa fazer uma pesquisa, por isso, é importante que a biblioteca tenha todo o acervo para preservar a memória daquele município. (16)

⁽¹⁵⁾ Informação verbal obtida por meio de entrevista, realizada com a diretora da CCJM. São Luís, 05/08/2020.

⁽¹⁶⁾ Informação verbal obtida por meio de entrevista, realizada com a diretora da BMJS. São Luís, 13/08/2020.

Assim como as demais bibliotecas já citadas, a BMJS tem vários projetos para a literatura infantil e juvenil, mas não tem um especificamente voltado para a literatura de autores maranhenses.

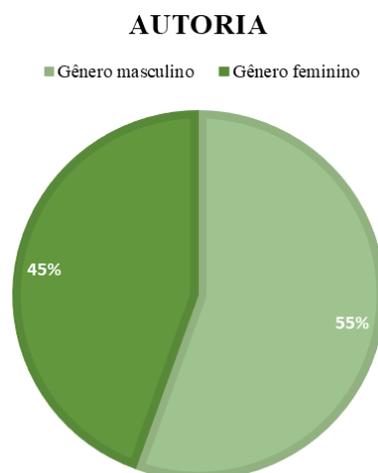
Vale ressaltar que como a produção literária tem um fluxo contínuo, certamente que esse levantamento realizado no período de agosto de 2019, período anterior à pandemia da COVID, já sofreu alteração neste ano de 2022, data em que a escrita desta monografia está sendo finalizada. Também é importante evidenciar que a lista das publicações que foram mapeadas nas instituições que se constituíram campo de pesquisa está apresentada nos apêndices desta monografia, identificadas por meio das fichas catalográficas dos livros localizados nos acervos das 4 (quatro) instituições culturais, em que foram considerados os seguintes elementos de descrição: autor, título, assunto, local, editora, ano de publicação, edição, volume, gênero e instituição custodiadora.

A seguir apresenta-se o quantitativo da produção literária por gênero, o que se percebe um movimento equilibrado em comparação ao número de livros de autoria masculina e feminina, embora ainda predomina em maior quantidade a produção de autores do gênero masculino, com uma diferença de 10% da produção literária, considerando o total de 146 títulos identificados, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Quadro 2 - Quantitativo de escritores maranhense por gênero

Gênero masculino	Gênero feminino
81	65
Total	146

Fonte: A autora (2021).

Gráfico 2 - Identificação da autoria dos títulos literários por gênero

Fonte: A autora (2021).

Historicamente, em relação à produção literária brasileira (e maranhense) ainda é predominante a presença de escritores homens, em que as mulheres foram invisibilizadas por um longo período histórico que se estende até a contemporaneidade, em pleno século XXI, característica da sociedade machista e patriarcal. Mas, a sociedade evoluiu e nesse processo as mulheres têm ocupado diferentes espaços, inclusive no campo da literatura. As mulheres por meio de lutas históricas por igualdade de direitos e valorização na sociedade têm buscado visibilidade e assim ampliado sua participação em vários espaços educacionais, políticos, culturais e no mundo do trabalho, destacando-se também na arte da palavra, na literatura, muitas vezes reverberando por meio de seus escritos uma oportunidade de forma de externar seus sentimentos, emoções, sonhos, denúncia e visão de mundo.

Em se tratando da identificação dos gêneros literários dos títulos mapeados nos acervos das quatro instituições campo de pesquisa, o processo se deu por meio das informações registradas nas fichas catalográficas dos livros e de outros elementos como: orelha do livro, apresentação e introdução. Nesse sentido, conforme o Gráfico 3, foram identificados em ordem crescente, o seguinte quantitativo por gênero literário: conto (38%), aventura (33%), poesia (9%), romance (7%), Lendas (6%), fábulas (3%). Os demais gêneros, teatro, folclore e crônicas foram os de menor proporcionalidade.

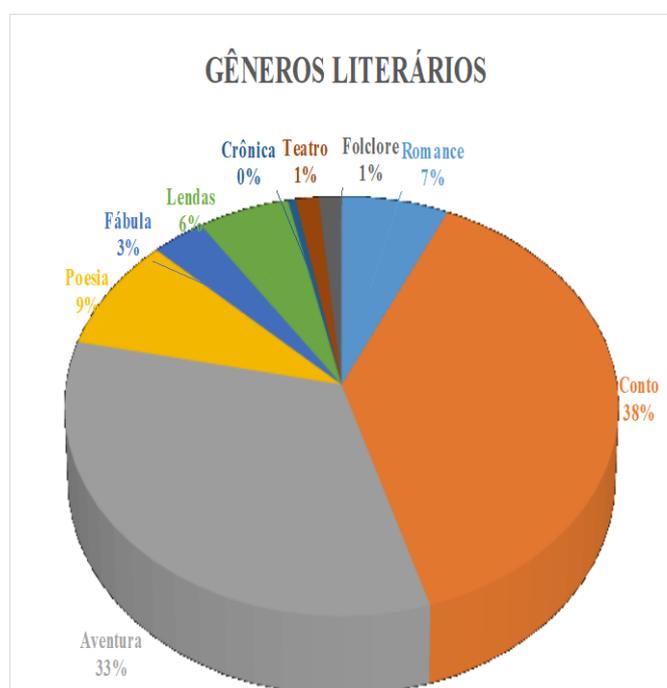
Quadro 3 - Quantitativo por gêneros literários (continua)

Gênero Literário	Quantitativo
Romance	14

Quadro 3 - Quantitativo por gêneros literários (continuação)

Gênero Literário	Quantitativo
Conto	78
Aventura	67
Poesia	18
Fábula	7
Lendas	12
Crônicas	1
Teatro	3
Folclore	3
Total	203

Fonte: A autora (2021).

Gráfico 3 - Identificação dos gêneros literários dos livros mapeados

Fonte: A autora (2021).

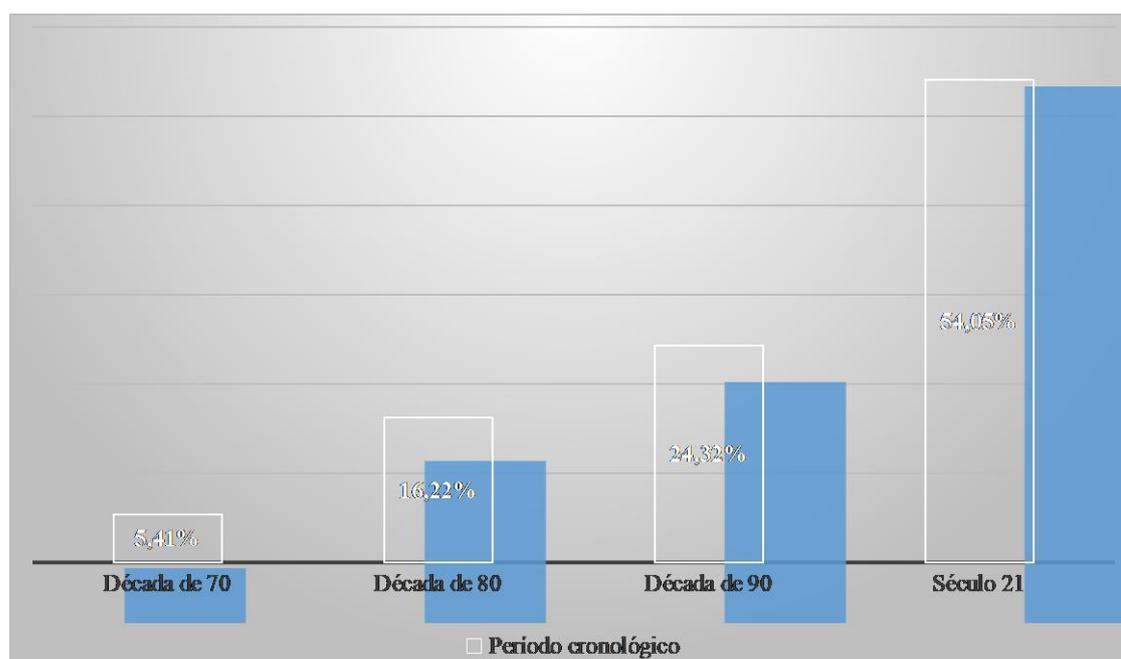
Em se tratando de evolução da produção literária maranhense, por período cronológico, ressalta-se que a literatura maranhense voltada para o público infantojuvenil alcançou maior elevação no Sec. XX, na década de 90, se expandindo em maior proporção neste Sec. XXI, sobretudo pelo surgimento do movimento de autores independentes e também pode-se inferir como resultado do desenvolvimento tecnológico do processo gráfico-editorial, conforme pode ser observado no gráfico 4, a seguir.

Quadro 4 - Identificação do período cronológico de publicação dos títulos literários de autores maranhenses de literatura infantil e juvenil

Século XX	Século XXI
Década 70 (1974; 1979)	2000; 2001; 2002; 2003; 2004; 2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017; 2018; 2019.
Década 80 (1980; 1984; 1986; 1987; 1988; 1989)	
Década 90 (1991; 1992; 1993; 1994; 1995; 1996; 1997; 1998; 1999)	

Fonte: A autora (2021).

Gráfico 4 - Identificação do período cronológico de publicação dos títulos literários de autores maranhenses de literatura infantojuvenil



Fonte: A autora (2021).

De acordo com os dados apresentados no gráfico, na década de setenta, marco temporal do mapeamento da pesquisa, tinha poucas publicações voltadas para o público infantil e juvenil, cerca de 5,41%, mas pode-se ver que essa produção vai se expandindo a partir da década de oitenta, o que alcançou a margem de 16,22%. Esse processo de crescimento da produção literária se amplia na década de noventa, em houve um aumento significativo de publicações da literatura maranhense infantojuvenil, cerca de 24,32%, fazendo com que assim esses escritores ganhassem mais visibilidade no cenário da historiografia literária brasileira e maranhense.

Ressalte-se que foi no Sec. XXI que realmente teve um “boom” nessa produção literária, sobretudo com o surgimento de novos escritores e maior participação de mulheres na literatura, alcançando a margem de 54,05% em relação aos anos anteriores, embora ainda haja muito o que se fazer para que realmente essa expansão literária tenha uma relevância significativa, por meio de políticas culturais que incentive a escrita literária nas escolas e nas universidades, a realização de prêmios literários e de Feiras de Livros que possibilitem o surgimento de novos escritores e escritoras e, conseqüentemente, o fortalecimento da cadeia produtiva do livro.

4 CONCLUSÃO

A literatura infantil e juvenil é um bem cultural, uma fonte inesgotável para o universo extraordinário da leitura.

Quando se fala de literatura, fala-se de uma relação bastante estreita entre leitor e leitura. O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada [...] em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo (BARROS, 2013, p. 21).

Para compreender a importância que essa literatura tem na formação do ser humano, é necessário que se tenha um olhar crítico que valorize a diversidade de textos que compõe o universo literário da ficção, como: fábulas, contos, mitos, lendas, romances, aventuras, poesias, dentre outros. Dessa forma, há um imensurável material rico em histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e acima de tudo de valores humanos que são fundamentais para o desenvolvimento humano e político.

As bibliotecas públicas, na qualidade de instituições culturais e educacionais, têm grande relevância em relação à função que elas exercem na sociedade, ou seja, não devem ficar restrita apenas à guarda de documentos, mas também deve exercer um papel primordial que atenda à sociedade como um todo, possibilitando o acesso à informação, ao conhecimento, à literatura, às artes.

No decorrer da pesquisa, observou-se que há muito o que fazer, no que se refere à divulgação da literatura infantil e juvenil maranhense, pois apesar do reconhecimento de sua uma expansão, ainda falta políticas públicas por parte do governo para que os escritores tenham mais visibilidade e notoriedade local e nacional, pois sem incentivo financeiro, muitos têm dificuldades para publicar um livro com qualidade gráfico-editorial.

Como supracitado, é necessário que o governo apoie e invista na cadeia produtiva do livro, assim como possibilite recursos financeiros para compra de livros de autores maranhenses para compor os acervos das bibliotecas públicas, escolares e comunitárias em todo o estado. Ficou evidente que as instituições pesquisadas ainda desenvolvem poucos projetos voltados para a difusão e leitura de livros de autores maranhenses, em particular, projetos em parceria com escolas e universidades.

Constatou-se que a Biblioteca Pública Benedito Leite se destaca com um maior acervo literário de autores maranhenses, o que também tem como função incentivar junto aos escritores e editoras o cumprimento da lei de depósito legal como mecanismo de preservação e garantia de direitos autorais, em que a BPBL tem um setor específico de Registro de Direitos Autorais,

uma seção específica de Biblioteca Infantil e Juvenil e um setor específico de obras maranhenses, além de realizar vários projetos de leitura, em que as obras de autores maranhenses também integram as atividades de leitura, assim como promove anualmente um evento de lançamento de obras de autores maranhenses de diferentes gêneros literários.

Outro ponto a se destacar é a representatividade da Casa de Cultura Josué Montello, que embora o autor Josué Montello publicou um maior número de obras para o público adulto, se dedicou também para escrever alguns títulos para o público infantil. E, a CCJM desenvolve um trabalho de qualidade em parcerias com escolas, em feiras literárias e do livro, divulgando e participando de muitos debates sobre a literatura monteliana.

A Biblioteca Municipal José Sarney também desempenha um papel social e cultural importante no processo de difusão da literatura infantil e juvenil de autores maranhenses, porém observou-se que seu acervo literário ainda precisa ter mais investimentos financeiros para ampliar a coleção de autores maranhenses.

É importante ressaltar a importância da Associação Maranhense de Escritores Independentes, cuja criação dessa instituição se constituiu num marco histórico para incentivar o lançamento de novos escritores e divulgar a literatura maranhense, também valorizando sua diversidade cultural.

Também, notou-se que embora a literatura maranhense tenha evoluído nos últimos dez anos, é preciso um maior incentivo para estudos científicos voltados para a temática da literatura infantil e juvenil de autores maranhenses, considerando as dificuldades encontradas em relação à escassez de pesquisas nesta área, sobretudo no campo acadêmico. Nesse sentido, sugere-se que os cursos superiores de licenciaturas e programas de pós-graduação da UFMA, UEMA e outras instituições de ensino superior invistam em pesquisas que explorem essa temática, de modo que contribuam para a valorização da literatura maranhense, voltada para o público infantil e juvenil. Aqui, evidencia-se o importante protagonismo do Curso de Biblioteconomia, sobretudo por parte dos conteúdos e práticas de mediação de leitura desenvolvidas na disciplina “Leitura e Formação de Leitores”, que tem valorizado essa área de conhecimento, muito embora ainda o Curso precisa investir em maior quantidade de pesquisas e projetos de extensão universitária que possibilitem aos discentes, futuros bibliotecários, o conhecimento mais específico para a literatura maranhense enquanto bem cultural e linguagem artística, assim como material bibliográfico imprescindível para compor os acervos das bibliotecas e sua difusão cultural.

Por fim, espera-se que este trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia venha contribuir para o desenvolvimento de outras pesquisas nesta área, dada a riqueza que a literatura maranhense tem a oferecer ao público leitor, em particular a literatura infantil e juvenil, como patrimônio cultural material que possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação do olhar sobre a nossa cultura, nossos costumes e a nossa identidade coletiva.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Isabela de Sena Passau Alves. Artigo quinto. **Politize**, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/artigo-5/direito-autoral/#:~:text=%E2%80%9CAos%20autores%20pertence%20o%20direito,tempo%20que%20a%20lei%20fixar%E2%80%9D>. Acesso em: 22 maio 2021.
- ARIÈS, Philippe. **A criança e a vida familiar no antigo regime**. Lisboa: Relógio D'água, 1988.
- BARROS, P. R. P. D. B. A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: Acesso em: 29 mar. 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 maio. 2021.
- BRASIL. **Fundação Biblioteca Nacional**. Disponível em: [https://www.gov.br/bn/pt-br/acesoinformacao2/institucional/apresentacaobn#:~:text=A%20Funda%C3%A7%C3%A3o%20Biblioteca%20Nacional%20\(FBN,mais%20antiga%20institui%C3%A7%C3%A3o%20cultural%20brasileira](https://www.gov.br/bn/pt-br/acesoinformacao2/institucional/apresentacaobn#:~:text=A%20Funda%C3%A7%C3%A3o%20Biblioteca%20Nacional%20(FBN,mais%20antiga%20institui%C3%A7%C3%A3o%20cultural%20brasileira). Acesso em: 30 maio 2022.
- BIBLIOTECA NACIONAL. **Depósito legal**. Disponível em <https://antigo.bn.gov.br/sobre-bn/deposito-legal>. Acesso em: 01 maio. 2021.
- CABRAL, Ana Maria R. Ciência da informação, a cultura e a sociedade informacional. In: REIS, Alcenir Soares; CABRAL, Ana Maria (org.). **Informação, cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas**. Belo Horizonte: Novatus, 2007. p. 29-48.
- CADEMARTORI, Lígia. **Literatura infantil: Glossário CEALE**. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil>. Acesso em: 22 maio 2021.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 89 p.
- CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: LIMA, de Aldo (org.). **O direito a literatura**. Recife: UFPE, 2012. *E-book*. p. 12- 35. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/372/382/1125>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CÂNDIDO, Antônio. Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos**. Brasiliense, 1989.
- CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. 2. ed. São Paulo: Edart, 1983.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2010

- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. rev. São Paulo: Ática, 1991.
- COLOMER, Teresa. **Introdução a literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017. 334 p.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Coleção Educação.
- GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução a literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984. 189 p.
- GRECOLIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2010.
- GRINGS, Luciani. **Tudo o que você quis saber sobre depósito legal, mas ninguém te contou**. Disponível em: <https://biblioo.info/tudo-sobre-deposito-legal/>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. São Paulo: Ática, 1984.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: uma nova outra história. Curitiba: PUCPress, 2017. 152 p.
- LOBATO, Monteiro. **Histórias de Tia Nastácia**. 32. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- LIVRARIA AMEI. Disponível em: <https://www.ameimais.org/loja-fisica>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura. Biblioteca Pública Benedito Leite. **Política de formação e desenvolvimento de coleções**. Disponível em: http://casas.cultura.ma.gov.br/bpbl/index.php?page=politica_colecao. Acesso em: 6 jun. 2021.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura. **Biblioteca Pública Benedito Leite**. Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/bpbl/index.php?page=biblioteca>. Acesso em: 6 jun. 2021.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura. **Casa de Cultura Josué Montelo**. Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/ccjm/>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura:** livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo Ferreira de. **Projeto de pesquisa:** O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

PINTO, Mônica Rizzo Soares. **Preservação de publicações eletrônicas:** a questão do depósito legal. Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss275.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar.** Brasília: UNB, 2007. 117 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. E-book. Disponível em:

<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

PRINCIPAIS AUTORES DA LITERATURA INFANTIL. **Cursos escola educação.** Disponível em: <https://cursos.escolaeducacao.com.br/artigo/principais-autores-da-literatura-infantil>. Acesso em: 6 jun. 2021.

REGO, José Lins do. **Histórias da velha Totônia.** Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2010.

SÃO LUÍS. Secretaria Municipal de Educação. Biblioteca Municipal José Sarney. Disponível em: <https://bibliotecamunicipaljosesarney.wordpress.com/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 154 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2013. 274 p.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira:** um guia para professores e promotores de leitura. 2. ed. rev. Goiânia: Cênone, 2009. 274 p.

SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. Mixed research methods. Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning. Commonwealth of Learning, 2004. Disponível em:

<https://oasis.col.org/colserver/api/core/bitstreams/a0f649ca-9764-438a-b10b-84638b956ebf/content>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SHAVIT, Zohar. **Poética da literatura para crianças.** Lisboa: Caminho, 2003. 255 p.

SUAIDEN, E. J. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995.

Apêndice A - Roteiro de Entrevista com Gestores (BPBL, BMJS, CCJM, AMEI)

- 1 Qual a importância da instituição para difundir e preservar a memória cultural literária de autores maranhenses?
- 2 Quais estratégias a instituição desenvolve para promover o acesso a essa literatura?
- 3 Quais projetos você desenvolve para promulgar e divulgar a produção literária?

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____, autorizo a discente JOSICLEA DOS SANTOS CARDOSO, **orientanda** da Profa. Dra. Leoneide Maria Brito Martins, apresentar as informações concedidas por mim, por meio de entrevista, na análise dos dados da pesquisa da referida discente, para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado **PRODUÇÃO LITERÁRIA DE AUTORES MARANHENSES PARA O PÚBLICO INFANTIL E JUVENIL**, respeitando a fidedignidade das informações e a ética na pesquisa.

São Luís-MA, 14 de novembro de 2020.

ASSINATURA DO/A INFORMANTE

b